



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

MANOEL MESSIAS DA SILVA VALDEVINO

**IMPORTÂNCIA DA LITERATURA COMO MEIO DE
INFORMAÇÃO À SOCIEDADE**

**GUARABIRA – PB
2014**

MANOEL MESSIAS DA SILVA VALDEVINO

**IMPORTÂNCIA DA LITERATURA COMO MEIO DE
INFORMAÇÃO À SOCIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Letras da Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Licenciado em Letras sob a
orientação do Professor

Sr. José Haroldo Nazaré Queiroga.

GUARABIRA – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

V144i Valdevino, Manoel Messias da Silva
Importância da literatura como meio de informação à sociedade [manuscrito] : / Manoel Messias Da Silva Valdevino. - 2014.

14 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: José Haroldo Nazaré Queiroga, Departamento de Letras".

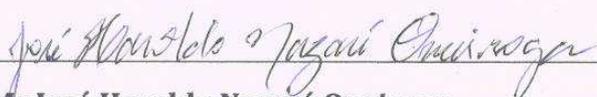
1. Poesia. 2. Sociedade. 3. Análise Literária. I. Título.

21. ed. CDD 410

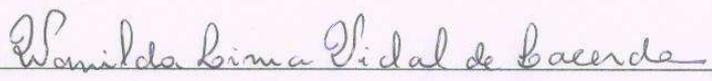
Manoel Messias da Silva Valdevino

**Importância da literatura como meio de informação à
sociedade**

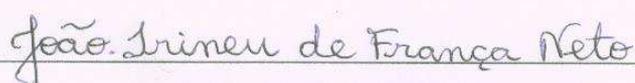
COMISSÃO EXAMINADORA



PROF Ms José Haroldo Nazaré Queiroga
(orientador)



PROFª Drª Wanilda Lima Vidal de Lacerda



PROF Dr João Irineu de França Neto

Aprovado em 02 de dezembro de 2014.

Guarabira - PB

2014

SUMÁRIO

1 – RESUMO.....	04
2 – INTRODUÇÃO	04
3 – A LITERATURA DE MASSA	05
4 – AS MAZELASM SOCIAIS	07
4 – ASPECTOS FORMAIS	08
5 – ANÁLISE DO POEMA: HIV EM UMA HISTÓRIA REAL	10
5.1 – A POESIA COMO ALERTA	11
6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14
ANEXOS	

IMPORTÂNCIA DA LITERATURA COMO MEIO DE INFORMAÇÃO À SOCIEDADE

Manoel Messias da Silva Valdevino¹;

José Haroldo Nazaré Queiroga²

RESUMO

O presente trabalho tem por fim abordar o uso da teoria da poesia fazendo uma análise literária de um poema de autoria própria, intitulado *HIV em uma história real*. Tal poema retrata a história de um jovem soropositivo, e transmite toda a problemática envolvida em determinada situação. Utilizou-se o uso da mimese já que se trata de um fato verídico afim de alertar a sociedade para um perigo constante, o vírus HIV. Para dar embasamento ao trabalho, foram utilizados os pressupostos de teóricos como Hélder Pinheiro, Viviana Bosi, Norma Goldstein, entre outros.

Palavras-Chave: Poesia. HIV. Sociedade. Análise Literária.

1 INTRODUÇÃO

Desde épocas muito remotas, o homem tem registrado suas ideias, emoções, vontades, sonhos, entre tantos outros sentimentos e ideais em diferentes lugares e de diferentes formas, variando assim conforme o povo, país, cultura ou etnia. Vimos e vemos sempre na história a necessidade dos homens de expor seus costumes, lendas, feitos, etc. Das paredes das cavernas aos desenhos feitos com gravetos no barro, passando pelo papiro, papel, entre outras coisas, são muitas as invenções magníficas que trouxeram até nós muito conhecimento sobre os nossos ancestrais e as nossas origens. Entre essas grandes invenções destaca-se a poesia, que não só trouxe o conhecimento como também até hoje traz a emoção, de temas amorosos a guerras sangrentas. A poesia, o ato de ler um poema não é simplesmente “o ler”, é viver a história que está no papel em forma de poesia. Quando fazemos isso

¹ Aluno concluinte do Curso de Letras, habilitação: Português e Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba.

² Professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade: Artigo Científico.

viajamos nas linhas entrelaçadas do poema, e a nossa imaginação nos proporciona sensações simplesmente fantásticas.

Já sabemos que há décadas, séculos e milênios a poesia vem sendo utilizada para passar a cada um de nós um pouco do conhecimento sobre as gerações passadas, e é interessante notarmos que de início a poesia tinha como principal objetivo narrar muitas façanhas, história sou estórias que eram relatadas de boca em boca e tornaram-se poemas no decorrer do tempo, com os seus “ritmos” diferenciados, transformando-se em literatura popular como a conhecemos. Apesar de ter uma considerável importância na história literária, e também por não ser um método de ensino utilizado em nossas escolas é que levamos em consideração a citação de PINHEIRO (2002), quando o mesmo diz: “Percebe-se que, deixando de lado problemas com adequação procedimentos didáticos, modos de ler o texto poético, quase não se fala em poesia em nossas escolas.” (2002, p. 16)

A obra analisada faz o uso da mímesis por se tratar de um fato real, e nos mostra que é possível conscientizar a população de massa para um assunto sério, usando algo que para muitos pode ser visto como entretenimento.

2. A LITERATURA DE MASSA

O termo “Literatura de Massa” parece ser um pouco complexo, ou talvez confuso para algumas pessoas. No entanto, vale à pena ressaltar que a literatura não é simplesmente o ler ou o escrever sobre algo ou alguma coisa, histórias reais ou não, mas também o entender de determinado gênero literário seja ele lírico, dramático, narrativo ou épico.

A poesia é literatura de massa quando atinge um considerável público de ouvintes ou leitores. Sabemos que no decorrer da história a poesia se ramificou de maneira espantosa como é o caso aqui do Brasil, em especial a região nordestina com a literatura de cordel que atingiu todas as classes sociais até mesmo as menos favorecidas, como as pessoas que não tinham dinheiro para comprar bons livros para ler. Podemos então ver esse fato na citação a seguir de Philadelfio (2009):

A expressão literatura de massas se refere à literatura dita popular, popularesca ou para literatura e designa a totalidade do discurso romanesco tradicionalmente considerado como diferente e opositivo ao discurso literário culto, consagrado pela instituição escolar e suas expansões acadêmicas. (p. 1)

Dessa forma temos a literatura de cordel que se transformou em um tipo de poesia popular, ao contrário das poesias cultas e eruditas com os seus inúmeros gêneros, como a poesia épica, com poemas heróicos e narrativas extensas, a epopéia, que eterniza inúmeras lendas e as tradições dos antepassados, passando para outras gerações pela escrita ou oralmente. O cordel tem forte influência nas produções do nordeste, com suas incontáveis histórias que passaram do avô, para o filho, e depois para o neto e assim por diante. Percebemos assim que a literatura de massa tem um papel importante no social, e deixa de certo modo suas marcas no decorrer do tempo independentemente de qual época. Vale lembrar um pensamento muito importante de Bosi (2004), no que diz respeito a essa afirmação:

“Um dos traços fortes da natureza da literatura consiste em promover anamnese (a memória profunda) da cultura, revivendo no presente imagens individuais e coletivas, e procurando interrogar-se sobre o sentido do destino do homem.(p. 21)

Definir literatura de massa seria bem mais complexo, ou talvez até mesmo simples, do que definir simplesmente literatura, pois como o nome já diz, trata-se de uma literatura de todos, do “povão,” uma literatura em que todos têm acesso e compreendam o contexto da obra analisada.

O cordel como já foi ressaltado é conhecido do norte ao sul, leste a oeste do país, mas tem como seu berço e principal público alvo a região nordestina, já que se trata de uma das manifestações da cultura popular e que é produzida e consumida pela massa. Desse modo podemos dizer que a poesia tem um papel bastante importante no que diz respeito à cultura de uma determinada região, podendo ser usada como um importante instrumento educacional, proporcionando ao educando novos ideais como cita Bosi (2004). “Pela poesia podemos viver momentos de iniciação, descobrindo e condensando idéias e sentimentos dispasos.” (p. 21).

A poesia transforma o homem, o cordel como cultura de massa é produzido por uma indústria cultural, para o consumo das massas; a cultura popular é produzida pelo povo sempre ligada a um processo de tradição oral, como acontece com a própria poesia no decorrer da história.

Percebe-se também que a poesia é utilizada para distorcer a opinião da massa desde a antiguidade. Vemos isso com uma considerável clareza em poemas

que tinham como um dos objetivos, ensinar ou colocar alguma ideologia a um determinado povo sem demonstração de força física alguma. Para validar essa afirmação, podemos ressaltar a citação de LIMA (1990):

Aqueles que pretendem controlar as opiniões e crenças de nossa sociedade utilizam cada vez menos da força física, e cada vez mais da persuasão em massa. (p. 106)

Através dessa afirmação podemos concluir que a poesia enquanto gênero inserido na literatura de massa tem o poder de influenciar, distorcer ou alterar completamente opiniões.

3. AS MAZELAS SOCIAIS

Não é de hoje que vemos nos jornais e na mídia de um modo geral, males que surtam vez ou outra matando inúmeras pessoas ou simplesmente aniquilando consideráveis populações em todo o mundo. Alguns desses males vêm como pandemias absurdas, e após matar muita gente simplesmente somem vez ou outra reaparecendo décadas depois, como o caso mais recente do vírus “**Ebola**”, outros porém matam-se a décadas a toda tona infectando inúmeras pessoas ao redor do globo e destruindo inúmeras famílias, pessoas que tinham um sonho e após descobrirem tal mal em si, simplesmente desistem de viver; esse é o caso do vírus HIV por exemplo.

Assim como a fome, doenças e flagelos que assolam vidas mundo afora, esses dois vírus citados acima em especial o vírus da AIDS, são classificados como *mazelas sociais*, pois como o próprio nome já diz, trata-se de uma mal ou mazela que atinge a sociedade, independentemente de classe social, país ou cultura.

O vírus HIV apesar de ter chegado ao Brasil a poucas décadas, já fez e ainda vai fazer inúmeros estragos na vida de milhões de brasileiros, como foi o caso do protagonista principal do poema HIV DESTRUINDO VIDAS EM UMA HISTÓRIA REAL, “VAL”, que infelizmente faleceu por causa desse mal. Assim também será o triste fim de inúmeros cidadãos nos quatro cantos do mundo que por não saberem que estão com tal mazela, descobrirão tarde demais o mal que carregam em si.

Cabe aos órgãos de saúde de todo o mundo, traçar um plano ou uma meta que diminua o mal que essa mazela social traz para a humanidade, assim também

como cabe aos órgãos governamentais investirem mais na saúde e na educação sexual de jovens ao redor do mundo.

4. ASPECTOS FORMAIS

A história da poesia muitas vezes se confunde com a história da própria linguagem, já que desde muito cedo a natureza tem inspirado o homem de diferentes formas, fazendo-o assim descobrir a poesia através da mesma. No que diz respeito à organização textual em um determinado conjunto de versos, talvez a mais antiga seja a Poética Aristotélica, que tem sido utilizada durante séculos como um meio de pesquisas para a própria poesia, assim também como uma base de estudos que serviu e ainda serve fortemente para os estudos literários no que diz respeito à poética. Podemos ler sim qualquer poema, mas cabe a cada um de nós encontrarmos a poesia dentro do mesmo, podemos afirmar esta teoria na citação de GOLDSTEIN (1985):

Cabe ao leitor ler, reler, analisar e interpretar. Ao analisar, é mais simples começar pelos aspectos mais palpáveis do poema, aqueles que saltam aos olhos - ou aos ouvidos. (p. 1)

Nas escolas tradicionais é muito raro um estudo minucioso sobre a poesia. Os educadores preferem simplesmente textos teóricos que dizem muitas vezes de uma maneira vaga o que ela significa. O uso freqüente de poesias nas escolas faria com que o educando forçasse cada vez mais sua imaginação no que diz respeito à interpretação de poemas, fazendo-o ter um olhar mais crítico e talvez formador de opiniões, como também um considerável aumento do interesse por essa arte. Faz lembrar dessa forma uma citação importante segundo Cabral (2013):

E, nessa perspectiva, analisamos as contribuições metodológicas para o ensino de poesia, visto que a importância em se trabalhar com a poesia é justamente promover a inserção do leitor-aluno em um pensamento crítico e mais reflexivo sobre a linguagem, pontos aos quais esse gênero contribui em demasia. (p. 1)

Apesar de a poesia ter um aspecto informativo e muitas vezes transformador de opiniões, nota-se que poucas pessoas a lêem, são poucos os casos de pessoas que compram livros com poemas, muitos gostam de ouvir, porém

são "digamos" que raros os que gostam de uma boa leitura poética, aliás o brasileiro em si é uma nação que pouco ler, é triste mas é real. Notamos esse descaso com a poesia de várias formas como podemos afirmar claramente isso com a citação segundo Lima (2012):

A falta da leitura de poesia na atualidade é talvez o resultado do descaso por ela no ensino e em determinados momentos da história literária. O fato tem causado grandes preocupações para os autores modernos, que têm buscado na construção de suas poesias, caminhos para conduzir o homem a redescobrir valores perdidos que o sistema capitalista, com seu consumismo, tem destruído na vida do homem moderno. (p. 01)

Apesar de não ser um método de ensino o poema traz em si a poesia, isso nos diz que, independentemente de quem o leia terá uma análise diferenciada de outra pessoa, uma idéia diferente assim também como uma visão diferente do mesmo poema, ou simplesmente da poesia que esta entrelaçada em seus versos, as pessoas vêem o poema com os olhos, mas enxergam a poesia com a alma. Os poemas nas escolas lidos vez ou outra, talvez mostrassem aos educandos uma percepção um pouco diferenciada do que é o mundo ou a própria vida. Pinheiro (2002) reafirma essa verdade, que infelizmente é a nossa realidade atual na seguinte citação:

Bons poemas oferecidos constantemente (imaginamos pelo menos, uma vez por semana), mesmo que para alunos refratários (por não estarem acostumados a esse tipo de prática), têm eficácia educativa insubstituível. Para saber as razões desta eficácia é preciso refletir sobre a "função social do poema". (P. 19)

Muitas pessoas confundem poesia com poema, mas na realidade existe uma ampla e considerável diferença entre ambas. O poema diz respeito à obra, a estrutura. Já a poesia é muito mais que isso, pois contém dentro dela uma linguagem não verbal, algo que encanta quem a ler tornando-se assim uma arte muito antes mesmo da escrita. O aspecto sintático, ou seja, a estrutura do poema, segue uma determinada sequência. Já o semântico nos proporciona uma leveza na interpretação de cada linha do poema. Para justificar essa afirmação podemos ressaltar uma citação de Goldstein (1988):

A composição gráfica, o ritmo, o léxico e a construção sintática do poema trazem ao leitor para ampliar a significação do texto, enriquecendo o *aspecto semântico*, o da significação. (P. 07)

Se formos pesquisar no contexto histórico veremos que muitas obras antigas, desde os Vedas indianos, passando pelos Gathas de Zoroastro até a Odisséia, parecem ter sido compostas em forma poética para ajudar na memorização e transmissão oral de determinados ensinamentos para determinados povos em sociedades antigas. Percebe-se então que a poesia desde muito cedo já estava presente em meio a esses povos de costumes diferentes, pois a mesma aparece entre os primeiros registros da maioria das culturas letradas, com fragmentos poéticos encontrados em antigos monólitos, (pedras rúnicas e estelas). No que diz respeito ao Brasil a poesia ganhou grande força principalmente no Nordeste, em meio a uma mistura de culturas diferenciadas. Percebemos tal afirmação na citação de Santana(2009):

A poesia popular, fenômeno cultural que tem origem no Nordeste do Brasil, é uma prática social consagrada através dos tempos pela tradição e quando vista como fenômeno de linguagem, representa um campo da atividade humana em que gêneros textuais são materializados na oralidade e na escrita. (p. 7)

5. ANÁLISE DO POEMA: HIV EM UMA HISTÓRIA REAL

O poema analisado caracteriza-se pela transcrição de uma história real. Foram tomados todos os cuidados para que nenhum detalhe faltasse ou fosse acrescentado, preservando assim os fatos ocorridos. O objetivo principal do poema é alertar a massa para os perigos do vírus da AIDS, assim também como transpor de uma forma clara e poética a vida de um jovem ex-soro positivo como já foi ressaltado.

A obra analisada consiste em uma poesia composta de 23 estrofes cada uma com 10 versos, sendo assim em formato decassílabo, fazendo dessa forma alusão ao classicismo. Temem sua forma rítmica a seguinte sequência, **A,B,B,A,A,C,C,D,D** e **C** como podemos observar nesta primeira estrofe:

A - Numa noite chuvosa e muito fria,
B -um amigo sentou perto de mim.
B -E com uma voz tremida disse assim,

A - transforme a minha história em poesia.

A - Sua fase cautelosa e sombria,
 C - fez naquele instante eu me arrepiar,
 C - e a sua voz começou a relatar
 D - em sua vida o que ele tinha feito,
 D - nessa hora eu fiquei meio sem jeito
 C - e num papel comecei a detalhar.

Tais classificações fundamentam-se a partir da leitura do livro de França, (2008) onde mesmo diz que este poema é chamado de décima, dez pés ou dez linhas:

É o gênero utilizado pelos cantadores nordestinos. Trata-se de uma estrofe de dez versos de sete sílabas, onde o primeiro rima com o quarto e o quinto, o segundo com o terceiro, o sexto com o sétimo, o oitavo com o nono e o último (décimo) com o sexto e sétimo. (P. 51)

Podemos afirmar que este poema contém características formais do neoclassicismo por conter uma literatura simples e de fácil compreensão, assim como o seu tema faz alusão ao mesmo por se tratar de amor, morte e solidão.

Quanto ao tema pode-se dizer que o mesmo é bastante atual e atinge todas as massas visando de um modo geral expor um problema de nível global.

5.1 A poesia como alerta

O tema da obra analisada nos leva a perceber que a poesia, além de uma forma de entretenimento, passa-nos rapidamente uma percepção de um alerta para toda a sociedade. Podemos perceber essa afirmação em alguns trechos do poema, como o que se segue na terceira estrofe onde o protagonista começa a mudar de atitude com sua família por meio de más influências.

Fui mudando o caráter que eu tinha,
 basicamente na minha adolescência.
 Com os meus velhos agia com violência,
 e com as drogas minha vida guiada vinha.
 Tomei conselhos de colegas e uma folhinha,
 sem querer certo dia experimentei.
 Eu confesso que ali logo gostei,
 e assumi o erro sem ter vergonha.
 Muito crack, cocaína e maconha,
 todas essas três desgraças já provei.

Observamos nesta parte que o relato sobre suas péssimas escolhas principalmente na adolescência, uma das partes mais complicadas no que diz respeito a formação do caráter, personalidade e, conseqüentemente o futuro de cada um. Observamos também que após alguns “conselhos” de pessoas que se diziam suas amigas, sua vida mudou drasticamente para pior, levando-o ao início da sua própria destruição, que seriam as drogas.

Nota-se um alerta principalmente para os jovens servindo assim como um meio de comunicação para que os mesmos pensem bem antes de qualquer escolha. A realidade que se percebe hoje é que muitos adolescentes, muitas vezes por não ter uma orientação correta, ou simplesmente pela falta de diálogo com os pais, tomam certas escolhas baseadas em opiniões nem sempre bem intencionadas de pessoas que infelizmente os levarão a sua própria desgraça.

Observaremos outra parte do poema que demonstra claramente um alerta para todos que escutam falsas “amizades”, nos versos da 4ª estrofe a entrega total do mesmo à destruição; e na 7ª estrofe o ápice da sua desgraça:

Entreguei-me as drogas e a prostituição,
de cachaça e maconha eu vivia.
Pó e crack eram as minhas alegrias,
com um baseado tava feito a animação.
Não tinha DEUS, sexo era a religião,
e desgosto a família sempre eu dava.
Toda hora minha mãe sempre chorava,
e meu pai vivia muito desgostoso.
Num recanto de uma parede assim choroso,
vendo que um filho seu se acabava.

Com uma louca vadia e sem valor,
foi com quem um dia me ferrei.
HIV, esse é o vírus que peguei,
em uma transa com astúcia e sem amor.
Já pedi o perdão ao meu senhor,
e com as lágrimas da vida me lamento.
Pedi a sua atenção nesse momento,
estou me sentindo bastante amargurado.
Um ser humano que paga o seu pecado,
de um modo bem pago e muito lento.

Dentre muitas estrofes dentro do poema, a que mais chama a atenção como forma de alerta ou aviso mediante a sociedade, e que nos leva realmente a pensar

antes de tomarmos qualquer decisão ou simplesmente uma escolha seria a última, de número 23, do terceiro ao oitavo versos:

Pense bem antes de dar um passo a frente,
e não haja com impulso ou convicção.
Não ignorem e não hajam sem a razão,
pois a vida é um enorme campo minado.
Cada passo, que der dê com cuidado,
pois pra mudar muitas vezes será tarde.

Podemos ver, após esta análise, como o poema traz em si o ritmo, os versos e o entretenimento comuns às obras deste tipo, mas com algo a mais, quando enxergamos o serio alerta para conscientização das massas, em especial da sua parcela mais jovem, para o perigo contido na propagação desta mazela destruidora e abrangente em que se tornou o vírus HIV, juiz e carrasco de tantas e tantas vidas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia tem o poder não só de ensinar algo, ou passar ensinamentos morais, como também a de muitas vezes distorcer e/ou transformar ideias. Ler um poema é simplesmente ditar o que os olhos vêem, porem a poesia vai além, quando a lemos falamos também com a própria alma como já foi ressaltado.

O principal objetivo deste trabalho,além da definição de poesia, é o de expor um problema global que atinge todas as classes. Demonstramos aqui através de um simples poema, como expor de um modo claro e eficaz um alerta contra umas das grandes mazelas sociais: A AIDS, um problema que atinge a massa global. Para esse fim utilizamos a poesia como uma forma de expor,de alertar e divulgar detalhadamente um depoimento em forma poética de um ex-soropositivo, em todas as suas dificuldades, tristezas e tribulações, até o momento final de sua existência.

Com isso, fica cada vez mais clara a importância da poesia na sociedade, trazendo de maneira ritmada e musical toda a seriedade dos mais complexos temas, atingindo públicos variados e diferenciados, e sempre conscientizando, informando e alertando a todos.

REFERÊNCIAS

BOSI, V. **O poema: Leitores e Leituras**. Cotia. Ateliê editorial, 2004,

CABRAL, J. **A Poesia de cada dia” Teoria da Poesia e sua aplicação didática**.

Rio de Janeiro 2013, disponível em

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0CC8QFjAD&url=http%3A%2F%2Fwww.castelobranco.br%2Fsistema%2Fnovoenfoco%2Ffiles%2F17%2F18-marcelo-santos-voluntaria-juliana%2Fcabral.pdf&ei=HeNzVK_IDrf_sATsglHYAg&usq=AFQjCNHe_zZYOAonDo0lbj2KgOn_87D4IQ>. Acesso em: 12 out. 2014.

FHILADELFIO, J. A. **Alta Literatura X Literatura de Massas: Diálogos**

(im)possíveis? FUNREI 2009, disponível em

<<http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/LCA/lca3004.htm>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

FRANÇA, M. **Para rir até chorar com a cultura popular**. João Pessoa: Sant’ana, 2008.

GOLDSTEIN, N. **Análise do Poema**. São Paulo: Ática, 1988

GOLDSTEIN, N. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 1985.

LIMA, L. C. **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. João Pessoa: Ideia, 2002.

SANTANA, D. P. **Poesia popular nordestina: Uma abordagem para o tratamento da relação fala - escrita**. Recife, 2009. Disponível

em<http://www.unicap.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=480>. Acesso em: 13 out. 2014

ANEXOS

HIV DESTRUINDO VIDAS EM UMA HISTÓRIA REAL

Numa noite chuvosa e muito fria,
um amigo sentou perto de mim.
E com uma voz tremida disse assim,
transforme a minha história em poesia.
Sua fase cautelosa e sombria,
fez naquele instante eu me arrepiar,
e a sua voz começou a relatar
em sua vida o que ele tinha feito,
nessa hora eu fiquei meio sem jeito
e num papel comecei a detalhar.

Eu nasci de uma família carinhosa,
o meu pai sempre me deu muita atenção.
Dos mais velhos disse sou o quarto irmão,
foi assim que iniciou a sua prosa.
Minha mãe comigo sempre foi bondosa,
educação e lazer tinha demais.
Atenção e carinho dos meus pais,
tudo isso em minha vida eu ganhei.
E o que perdi agora eu sei,
Que eu não vou recuperar isso jamais.

Fui mudando o caráter que eu tinha,
basicamente na minha adolescência.
Com os meus velhos agia com violência,
e comas drogas minha vida guiada vinha.
Tomei conselhos de colegas e uma folhinha,
sem querer certo dia experimentei.
Eu confesso que ali logo gostei,
e assumi o erro sem ter vergonha.
Muito crack, cocaína e maconha,
todas essas três desgraças já provei.

Entreguei-me as drogas e a prostituição,
de cachaça e maconha eu vivia.
Pó e crack eram as minhas alegrias,
com um baseadotava feito a animação.
Não tinha DEUS, sexo era a religião,
e desgosto a família sempre eu dava.
Toda hora minha mãe sempre chorava,
e meu pai vivia muito desgostoso.
Num recanto de uma parede assim choroso,
vendo que um filho seu se acabava.

Se passaram vários dessa sina,
prostitutas, prazer, álcool e crack.
Minha mãe de desgosto deu enfarte,
foi então que começou minha ruína.
Só vivia em escuro de esquina,
a dar valor o que era de errado.
E cada membro da família indignado,
em me ver desolado em um aterro.
Da minha velha eu não fui nem no enterro,
pois no dia eu estava alcoolizado.
Depois disso então fui abandonado,
por meu pai e começou minha presilha.

Minha esposa e também a minha filha,
me deixaram em um recanto desprezado.
Só vivia com vadias e drogado
e certa vez eu não me preveni.
Depois desse dia eu entendi,
o valor que uma vida boa tem.
Vivo triste sozinho e sem ninguém,
e um vírus maldito absorvi.

Com uma louca vadia e sem valor,
foi com quem um dia me ferrei.
HIV, esse é o vírus que peguei,
em uma transa com astúcia e sem amor.
Já pedi o perdão ao meu senhor,
e comas lágrimas da vida me lamento.
Pedi a sua atenção nesse momento,
estou me sentindo bastante amargurado.
Um ser humano que paga o seu pecado,
de um modo bem pago e muito lento.

A tristeza completa me invade,
toda vez que eu vou ao hospital.
To perdendo muita massa corporal,
meu cabelo já caiu mais da metade.
Minhas pernas estão fracas é verdade,
e o que eu como muitas vezes eu vomito.
Várias noites me acordo dando grito,
e chorando eu me olho no espelho.
Peço a DEUS, desesperado e de joelho,
pra acalmar meu coração que ta aflito.

Fico triste pensativo no passado,
vejo a minha foto e não me reconheço.
O meu peso pro que era é quase um terço,
o que eu fui pro que eu sou to acabado.
Muitas vezes em silêncio amargurado,
Sobre os prantos pego a minha refeição.
Vejo como está frágil a minha mão,
e eu a como com as lágrimas do desgosto.
A melhor comida do mundo não tem gosto,
e o desânimo é a minha animação.

Água de coco e muito soro hospitalar,
tantos dias esse é o meu alimento.
Chega a noite minha casa é só relento,
outra vez eu começo a chorar.
Uma cólica começa a me atacar,
e no colchão não agüento e logo caio.
Sem comer o que devo eu desmaio,
pois meu estômago muitas vezes não agüenta.
Essa é uma doença triste e lenta,
pra distrair-me da minha casa as vezes saio.

Se na rua de alguém aperto a mão,
depois vejo que esfrega ela na roupa.
Isso me deixa cabisbaixo com a fé pouca,

minha gente eu também sou um cristão.
Um cachorro que saiu de um lixão,
muitas vezes mais que eu ele é bem visto.
Peço forças baseado em JESUS CRISTO,
que foi humilhado, fracassado mais venceu.
Nem por isso foi que ele se rendeu,
com um raio de esperança ainda me visto.

Meus amigos então desapareceram,
não me tratam como antes com respeito.
As pessoas me olham com preconceito,
e o que eu era parece que esqueceram.
Minhas forças muito rápido esmoreceram,
e quando eu chego alguém sai desconfiado.
Me olhando como um cão fico humilhado,
os meus últimos dias tem sido mesmo assim.
Muita gente sente até nojo de mim,
e ninguém quer sentar nem ao meu lado.

Minhas forças não dão nem pra eu levar
minha feira que eu faço no Domingo.
Uns me olham muito pior que um mendigo,
e ninguém aparece pra ajudar.
Aonde eu chego escuto gente a cochichar,
e eu sei que é de mim que estão falando.
Saio assim vagarosamente andando,
sem falar pesaroso mais com calma.
Uma faca então perfura minha alma
volto pra casa cabisbaixo e soluçando.

31 de Dezembro e mais um ano,
se passou e o povo comemora.
Réveillon se abraçam multidão chora,
de alegria e eu aqui sem nenhum plano.
Ouço a missa do galo e não me engano,
pra sorrir e cantar to sem motivo.
Sou apenas mais um soropositivo,
que logo mais sua morte é a certeza.
Tanta alegria e eu coberto de tristeza,
quase certo que no outro não to vivo.

Ao escutar tudo isso eu parei,
em uma pausa no mínimo emocionante.
Vento frio, chuva fina por um instante,
eu confesso tudo isso imaginei.
Levantei minha cabeça e observei,
uma lágrima rolar do rosto seu.
Os seus olhos eram negros como o breu,
nessa noite que eu nunca me esqueci.
Uma vida perdida que eu vi,
por um mal que o próprio escolheu.

Outra lágrima descia lentamente,
e quando ele foi falar não conseguiui.
Foi então que olhou em volta e viu,
que na rua não havia um pé de gente.
Cortando a fala levantou-se lentamente
e falou está tarde vou entrar.
E me disse obrigado por escutar,
e me dar uns minutos de atenção.
Meio trêmulo apertou a minha mão,
despediu-se e falou vou me deitar.

Já em casa eu também estava deitado,
me faltava meu sossego e parcimônia.
2 horas no relógio que insônia,
pensativo no que tinha escutado.
De repente rasga a chuva no telhado,
acompanhando relâmpagos e trovões.
Pelas frestas das telhas que clarões!!!!
Dos meus pés a cabeça eu me cobri.
Logo mais foi que eu adormeci,
depois de um dia de grandes emoções.

Alguns meses depois infelizmente,
esse meu grande amigo faleceu.
Disso mesmo foi do que ele morreu,
tenho isso na lembrança plenamente.
Lembro-me desse dia tristemente,
num caixão marrom escuro e fechado.
Por todo lado com uma fita bem lacrado,
e o seu rosto sobre um vidro refletia.
Eu o olhando parecia que dormia,
com muitas flores coloridas enfeitado.

Uns 10 segundos eu fiquei sem firmamento,
cada degrau que descia imaginava.
Meu amigo que naquele salão ficava,
sendo velado naquele triste momento.
Quando lembro chega a me dar um tormento,
duas velas e uma cruz grande de metal,
6 cadeiras luto puro e o pessoal.
Um chorava, outro falava e eu ouvia.
Uns murmúrios tom de agonia,
naquele dia no salão paroquial.

No outro dia o céu estava meio nublado,
8 horas da manhã o funeral.
Passos lentos rumo ao destino final,
se passavam em um tom intercalado.
Ao chegarmos o portão ainda fechado,
e o zelador o abria tristemente.
O barulho do ferrolho rigidamente,
parecia que convidava-nos a entrar.
Como gritos de várias almas a penar,
e assim o povo entrava lentamente.

Ultrapassando o portão me arrepiei,
com um lugar tão inóspito e tão calado.
Uma poeira com um cheiro misturado,
sem querer foi que eu a respirei.
Alguns instantes a mais eu caminhei,
e de um lado de um túmulo em pleno chão.
Colocaram com cuidado seu caixão,
e várias pás de areia o cobria.
Uma cena que no mínimo foi sombria,
em um dia de angústia e tenção.

Uma cruz negra com um nome em branco,
sobre a cova em plena chuva se molhava.
Todo o povo para casa se apressava,
e no peito a tristeza pra ser franco.
Não me lembro se cadeira ou era um banco,
me sentei me calei então pensei.
Um minuto tudo isso imaginei,

levantei com os olhos avermelhados.
Os meus nervos estavam muito abalados
Em minha casa, pesaroso eu entrei.

Terminando essa história fica a lição,
para os que a leram atentamente.
Pense bem antes de dar um passo a frente,
e não haja com impulso ou convicção.
Não ignorem e não hajam sem a razão,
pois a vida é um enorme campo minado.
Cada passo, que der dê com cuidado,
pois pra mudar muitas vezes será tarde.
Se parar estarás sendo um covarde,
ore a DEUS, e tenha JESUS, sempre a seu lado.